

Somando esforços locais em busca de meios de vida sustentáveis com benefícios ambientais globais: a experiência do Programa de Pequenos Projetos Ecosociais – PPP-ECOS

Andréa Lobo
Donald Sawyer
Isabel Figueiredo
Luis Carrazza

Considerada a mais rica savana do mundo em termos de biodiversidade, o Cerrado reúne uma grande variedade de paisagens, solos e climas que o tornam um bioma peculiar. As condições naturais favorecem a existência de inúmeras espécies de plantas e animais. Entre chapadas e vales, com uma vegetação que vai do campo seco às matas de galeria, o Cerrado se estende por uma vastidão de dois milhões de km², área equivalente a um quarto do território nacional. Tais dados demonstram que o Cerrado é um bioma significativo em termos globais devido à sua extensão, diversidade ecológica, estoques de carbono e função hidrológica no continente sul-americano, além da considerável diversidade sociocultural formada por populações urbanas, rurais, comunidades tradicionais, indígenas, quilombolas, geraizeiros, dentre outras

Apesar disso, trata-se de um bioma profundamente ameaçado pelo avanço da fronteira agrícola e ainda relegado pelo poder público e os organismos internacionais. Hoje, o bioma passa por um avançado processo de descaracterização. Suas árvores tortas têm dado lugar a mares de soja, algodão, cana, eucalipto e pastagens para crescentes rebanhos de gado. A área destinada à conservação do Cerrado é pouco expressiva, enquanto a fronteira agrícola avança rapidamente sobre extensas áreas naturais.

Além de ameaçar a importante biodiversidade, tal quadro de devastação põe em risco uma região que é o berço das águas das principais bacias hidrográficas brasileiras, além da base de sobrevivência cultural e material de um sem-número de habitantes que têm no uso dos recursos naturais do bioma sua fonte de subsistência. Como resposta ao rápido processo de conversão da paisagem do Cerrado em áreas com finalidades agrícolas, os governos e a sociedade brasileira discutem estratégias de conservação. Uma solução clássica tem sido a de criar áreas protegidas. Todavia, se tomada de forma isolada, tal solução tende a se mostrar insuficiente para manter as funções ecossistêmicas.

Em um bioma caracterizado pela presença de comunidades tradicionais e de agricultores familiares – que vêm conservando de forma efetiva grandes áreas naturais por gerações e gerações – é preciso perceber e valorizar a produção familiar e o extrativismo como aliados da conservação e as populações do Cerrado como suas verdadeiras guardiãs.

Nas práticas comunitárias são expressos saberes produzidos de forma coletiva, com base na troca de informações e transmitidos de geração em geração. Esses saberes constituem um patrimônio cultural e científico de grande relevância e que precisa ser igualmente preservado. Estimular e valorizar o uso sustentável da sociobiodiversidade do Cerrado constitui, portanto, estratégia fundamental de conservação.

O **Programa de Pequenos Projetos Ecosociais (PPP-ECOS)** tem contribuído de forma singular, apoiando iniciativas de conservação voltadas para o desenvolvimento de modos de vida sustentáveis no Cerrado.

Além de beneficiar diretamente as populações pobres e marginalizadas pelo sistema econômico excludente que se pratica em larga escala na região – inclusive com o estímulo dos governos, a concretização de modos de vida sustentáveis, estimula a permanência dos pequenos produtores agroextrativistas no campo, criando uma situação alternativa à tradicional migração para as cidades ou para novas fronteiras agrícolas.

Grande parte dos projetos apoiados e monitorados pelo PPP-ECOS integra atividades como extrativismo de frutas, flores, castanhas e fibras nativas, plantas medicinais, criação de animais silvestres, apicultura e meliponicultura, artesanato, turismo, agricultura ecológica, recuperação de áreas degradadas, entre outras. Um dos objetivos é mostrar o caminho para um novo modelo de desenvolvimento para o meio rural, contrapondo-se ao atual modelo, pautado nas monoculturas em grandes áreas e propiciando a concentração de renda e a desigualdade social.

CONTEXTUALIZANDO O PPP-ECOS

O **PPP-ECOS** nasceu como um programa apoiado pelo Fundo para o Meio Ambiente Mundial (GEF), executado por meio do Programa das Nações Unidas para o

Desenvolvimento (PNUD) e do Escritório de Serviços de Projetos das Nações Unidas (UNOPS). O Programa global existe em 101 países, sendo conhecido internacionalmente como *Small Grants Programme* (SGP). No Brasil, o PPP-ECOS é coordenado pelo Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), sediado em Brasília.

Hoje, o PPP-ECOS é um programa brasileiro que opera com fontes internacionais tais como o SGP, a Fundação Doen (Holanda) e a Comissão Europeia, apoiando projetos que desenvolvam ações que promovam impactos ambientais globais positivos, combinados com o uso sustentável da biodiversidade. No Brasil, o PPP-ECOS é o único Programa que direciona seus apoios exclusivamente para o bioma Cerrado e suas áreas de transição.

O Programa concede doações de até 30 mil dólares a organizações não-governamentais e de base comunitária para que estas desenvolvam atividades que busquem o equilíbrio entre as populações humanas e os ecossistemas onde vivem. A outra forma de apoio são os projetos de consolidação de atividades comprovadamente eficientes, que gerem impactos significativos e com possibilidade de serem replicadas. Neste caso, as doações podem chegar a até 50 mil dólares.

Desde o início de sua implantação em 1994, até o ano de 2007, o PPP-ECOS já apoiou 236 projetos, sendo mais de 150 organizações beneficiárias e mais de US\$ 6 milhões alocados. Os projetos têm apresentado resultados bastante positivos no desenvolvimento de alternativas de organização, produção e comercialização que melhoram a qualidade de vida das comunidades locais e ao mesmo tempo valorizam e conservam as riquezas naturais do Cerrado.

As propostas prioritárias para receber apoio do PPP-ECOS são aquelas que:

- baseiam-se na participação das comunidades; tenham potencial de ser auto-sustentáveis, principalmente por meio do foco em atividades produtivas e comerciais;
- sejam inovadoras;
- possam ser replicadas em outros locais;
- levem em consideração relações de gênero harmoniosas.

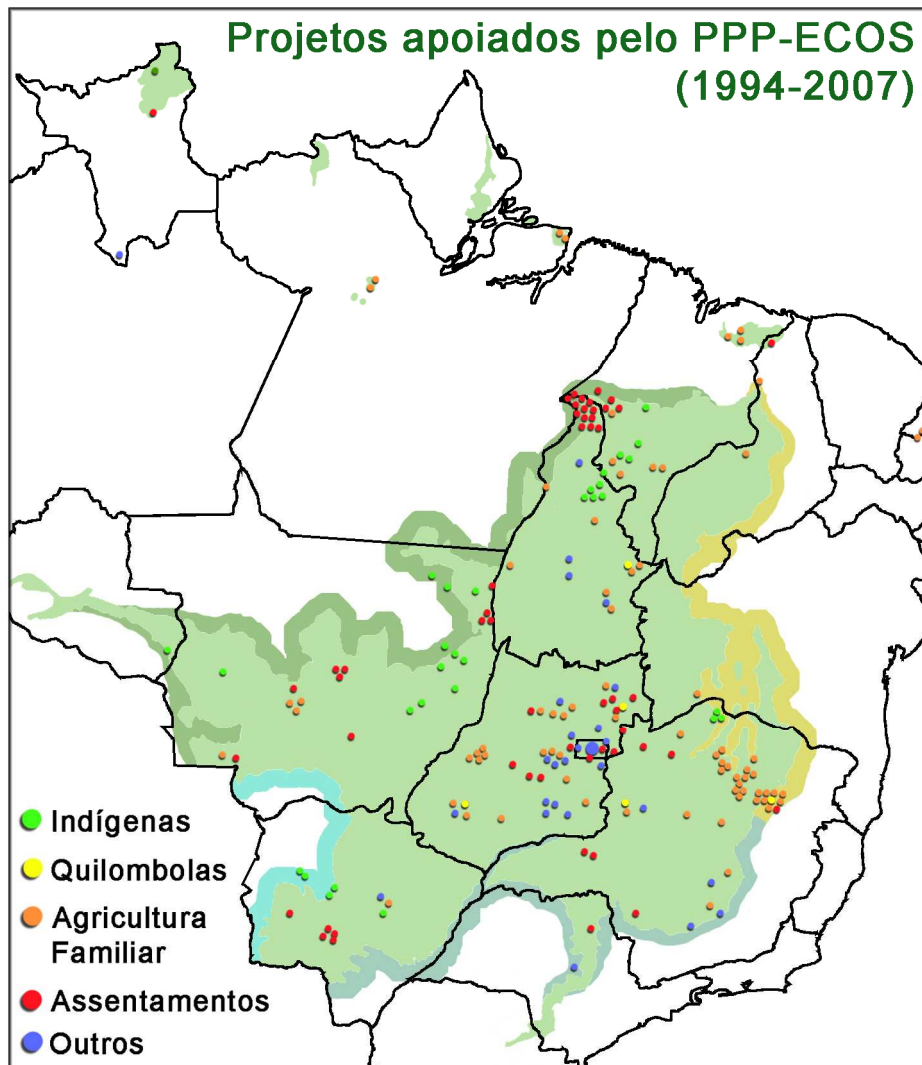
As principais iniciativas apoiadas até agora se referem a (o):

- extrativismo, beneficiamento e comercialização de produtos da biodiversidade do Cerrado, como frutas, flores, castanhas e fibras nativas, plantas medicinais, artesanato e outros;
- criatórios e manejo de animais silvestres;
- criação de abelhas nativas (sem ferrão - meliponicultura);
- manejo e conservação do solo e de nascentes;
- ações para o uso controlado do fogo e combate a incêndios;
- ecoturismo.

Após 13 anos de PPP-ECOS, verifica-se que a consciência ambiental gerada entre os integrantes dos projetos, atua como pólo irradiador de inovações em âmbito local e tem propiciado o acesso por parte das comunidades a fontes de financiamento públicos nacionais e internacionais. Por outro lado, as entidades apoiadas geralmente passam a integrar redes e coletivos que exercem maior influência nas políticas públicas regionais e nacionais.

O PPP-ECOS atua muitas vezes como um primeiro apoio para comunidades que desconhecem os procedimentos burocráticos da busca por recursos externos. Por possuir procedimentos bem simplificados e permitir contato direto dos beneficiários com a coordenação técnico-administrativa do Programa no ISPN, o PPP-ECOS proporciona, por meio da metodologia de “aprender fazendo”, um processo de capacitação dos grupos, possibilitando a busca por novos apoios.

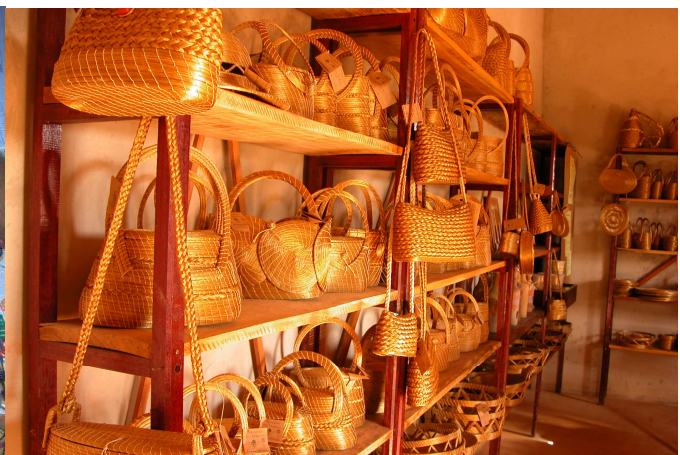
O PPP-ECOS apóia projetos em 13 estados brasileiros e no Distrito Federal. Estes projetos encontram-se espalhados pela área *core* do bioma, mas também em enclaves de Cerrado nos estados do Pará, Roraima e Rondônia. As regiões com maior concentração de projetos apoiados são: norte de Minas Gerais, Distrito Federal e entorno e a região do Bico do Papagaio, no norte do Tocantins. Importante notar que a região do Cerrado Baiano possui apenas um projeto apoiado.



Cultivo de plantas medicinais



Exemplos de extrativismo com pequi (*Caryocar spp.*) e babaçu (*Orbignya phalerata*).



Exemplos de artesanato feito a partir da biodiversidade do Cerrado: à esquerda, biojóias com frutos e sementes nativas; à direita, artesanato de capim-dourado (*Syngonanthus nitens*) da região do Jalapão, leste do Tocantins



Meliponicultura (criação de abelhas nativas)



Ecoturismo

PROCEDIMENTOS DO PPP-ECOS NO BRASIL

O PPP-ECOS lança anualmente um edital que é divulgado nacionalmente. Os projetos são pré-selecionados pela coordenação técnico-administrativa do Programa de acordo com os critérios de elegibilidade explícitos no edital. Em seguida, os projetos são avaliados por pelo menos três membros do Comitê Gestor Nacional do Programa. Em uma plenária final, o Comitê seleciona os projetos que devem ser apoiados com o recurso disponível no edital.

Ao ser selecionada, a entidade é convidada a participar de uma Oficina de Planejamento e Capacitação em Brasília na qual são apresentados os procedimentos do Programa, a prestação de contas, a divulgação dos resultados e a formulação dos indicadores. A oficina funciona também como um rico espaço de intercâmbio entre as entidades beneficiárias.

O desenvolvimento dos projetos é acompanhado de perto pelos membros da coordenação técnico-administrativa, por meio de relatórios de progresso, relatórios financeiros, eventuais visitas de monitoramento e quaisquer outras formas de contato que se façam necessárias.

RESULTADOS E TENDÊNCIAS DO PPP-ECOS NO BRASIL

Devido à característica de flexibilidade e burocracia mínima o PPP-ECOS é caracterizado pela sua agilidade e a qualidade de seu desempenho nos territórios onde ele está presente. Graças a isso, é possível atuar em situações críticas que surgem devido à velocidade com que ocorre a degradação do Cerrado. Por outro lado, a flexibilidade do Programa permite que ele possa colocar-se como co-financiador em novos projetos de forma a complementar a relação com outras fontes, inclusive públicas.

Além disso, o PPP-ECOS influencia significativamente no quadro de relativa invisibilidade de que padecia o Cerrado, num aumento da área do bioma sob uso sustentável e no amadurecimento de experiências de produção e comercialização a partir do uso equilibrado da biodiversidade nativa, contrapondo-se ao atual sistema brasileiro baseado nas monoculturas e na má distribuição de renda. Com o apoio financeiro da União Européia, por meio do Projeto Florelos (Elos Ecosociais entre as Florestas Brasileiras), de execução do ISPN e parceiros, pretende-se ampliar os avanços gerados pelo PPP-ECOS na promoção do valor do bioma Cerrado e de seus povos em âmbito nacional e internacional.

Iniciativas como artesanato, agroextrativismo, apicultura, meliponicultura, cultivo e uso de plantas medicinais têm contribuído de forma expressiva para manter a integridade do Cerrado. Produtos como polpas de frutas, mel, baru e outros tendem a ter boa aceitação no mercado, trazendo sensíveis melhorias para a segurança alimentar e a qualidade de vida das comunidades. Por outro lado, ao lidar com espécies nativas do Cerrado, os envolvidos com os projetos aprendem a valorizar o cuidado com a natureza, passando a lutar contra práticas degradantes como desmatamentos, queimadas e uso de agrotóxicos.

Outra estratégia que contribui para a conservação do Cerrado e melhoria na qualidade de vida de seus moradores são projetos com ecoturismo. Observa-se que, por intermédio de atividades turísticas, são promovidas ações de sensibilização popular que podem contribuir não só para uma replicação dos critérios de sustentabilidade ambiental, mas para a inclusão social das comunidades do Cerrado.

Em termos de impacto socioambiental, estima-se que os 236 projetos apoiados pelo PPP-ECOS no Cerrado até 2007 beneficiaram diretamente cerca de 8.600 famílias em uma área de 146 mil hectares conservada por pequenos produtores sob uso sustentável e mais de 5 milhões de hectares em terras indígenas. Além disso, o PPP-ECOS influenciou políticas públicas em âmbito nacional e desenvolveu novas tecnologias com efeitos em longo prazo.

Atualmente, o PPP-ECOS encontra-se em fase de reflexão sobre os resultados de sua atuação ao longo dos 13 anos de história. O momento é de pensar o futuro a partir dessa experiência. Uma das conclusões é a de que todos os tipos de experiências apoiadas até o momento estão dando certo. Isso indica que não se pode descartar nenhuma das formas experimentadas até agora e que entre os diversos modos de vida sustentáveis gerados a partir dos projetos, todos devem ser considerados válidos.

O desafio que se impõe é de passar do piloto, do experimental e do âmbito local para soluções mais amplas. Em primeiro lugar, com o objetivo de defender e buscar formas de convivência harmônica com o Cerrado, mas também gerar benefícios ambientais regionais e globais.

Uma das lições aprendidas com o Programa refere-se à importância de facilitar e apoiar as diversas fases da produção – desde o acesso aos recursos, a organização, a infraestrutura, as iniciativas de capacitação, a assessoria técnica qualificada, o acesso ao crédito e às políticas de fomento, até a comercialização da produção agroextrativista.

Muitos dos produtos gerados pelas comunidades cresceram em importância nas localidades em que estão inseridos e já se encontram num estágio em que há a necessidade de ganharem mercados mais distantes. Dessa necessidade, surgem dificuldades de diversas ordens e que tornam imperativo o processo de fortalecimento da capacidade organizacional e gerencial com vistas ao desenvolvimento e melhoria dos processos de produção, beneficiamento e comercialização para os produtos provenientes do uso sustentável da biodiversidade do Cerrado. Nesse processo, é importante a preservação e a valorização da pluralidade das iniciativas e a utilização do termo “mercado” no plural.